

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

## **IMPACTO NA EXPORTAÇÃO DE TABACO NA ECONOMIA BRASILEIRA**

## **THE IMPACT OF TOBACCO EXPORTS ON THE BRAZILIAN ECONOMY**

### **ÁREA TEMÁTICA: 5. ESTRATÉGIA EM ORGANIZAÇÕES – f. NEGÓCIOS INTERNACIONAIS**

Miriam Pinheiro Bueno, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo/FATEC e Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG, Email: miriambueno@fatecripreto.edu.br

Ana Carolina P. Cataruci, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo/FATEC, Brasil, Email: cacataruci@gmail.com

Anderson Soler Ribeiro, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo/FATEC, Brasil, Email: anderson.soler@hotmail.com

José Augusto de Souza, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo/FATEC, Brasil, Email: zeaugust@hotmail.com

Eduardo Meireles, Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo/FATEC, Brasil Email: eduardo.meireles@uemg.br

### **Resumo**

Os mercados internacionais de *commodities* agrícolas possuem uma estrutura complexa. O uso do tabaco está presente na história da sociedade pelo menos desde o século XV, e ao longo do tempo foi consumido de diferentes formas. Diante do exposto questionar o mercado de tabaco brasileiro e seus impactos na economia brasileira se tornou relevante assim como o objetivo do trabalho que é analisar o impacto no mercado de exportação do tabaco nacional. A metodologia utilizada foi qualitativa, descritiva, exploratória e pesquisa bibliográfica. O resultado aponta que a comercialização do tabaco brasileiro teve seu auge até a década de 90, onde sofreu uma grande redução no consumo nacional, abrindo as portas para a exportação como uma estratégia para solucionar a demanda interna. Conclui-se que mesmo o tabaco sofrendo com várias crises, ainda se mantém competitivo no mercado de internacional contribuindo para o PIB brasileiro. Portanto, continua sendo uma alternativa de produção para o produtor, embora sofra com os apontamentos de caráter social e da saúde.

**Palavras-chave:** Exportação; Tabaco; Inovação; Sustentabilidade; Economia.

### **Abstract**

The international markets for agricultural commodities have a complex structure. Tobacco use has been present in the history of society since at least the 15th century, and over time it has been consumed in different ways. Given the above, questioning the Brazilian tobacco market and its impacts on the Brazilian economy has become relevant as well as the objective of the work, which is to analyze the impact on the national tobacco export market. The methodology used was qualitative, descriptive, exploratory and bibliographic research. The result shows that the

commercialization of Brazilian tobacco had its peak until the 90's, where it suffered a great reduction in the national consumption, opening the doors for the export as a strategy to solve the internal demand. It is concluded that even tobacco suffering from several crises, it still remains competitive in the international market contributing to the Brazilian PIB .

**Keywords:** *Export; Tobacco; Innovation; Sustainability; Economy.*

## 1. INTRODUÇÃO

Os mercados internacionais de *commodities* agrícolas possuem uma estrutura complexa. Houve um grau elevado de abertura econômica na década de 90, que significou um desenvolvimento menos intervencionista e mais de mercado. O período estimulou a integração entre os países por meio de acordos bilaterais e multilaterais. Foi ao longo da década de 2000 que aconteceu o período conhecido como *boom* das *commodities*, onde o aumento dos preços foi causado por uma série de fatores. Para os países que têm um Agronegócio competitivo como o Brasil, a expansão do comércio internacional de *commodities*, alavancada pelo dinamismo do comércio entre países em desenvolvimento, tem sido um efeito positivo para o crescimento econômico e de melhoria da balança comercial nacional. Maranhão & Filho (2017)

O uso do tabaco está presente na história da sociedade pelo menos desde o século XV, e ao longo do tempo foi consumido de diferentes formas. Originária dos Andes Bolivianos, o tabaco já era utilizado por tribos indígenas e justamente por meio das imigrações que chegou ao Brasil. Os europeus tiveram contato com a planta pela primeira vez em 1492, quando Cristóvão Colombo chegou à América e em 1530, o tabaco passou a ser cultivado pela família real portuguesa, inicialmente, com finalidades medicinais. Bueno (2020)

Quem visita a região produtora de tabacos do Sul do Brasil, cuja lavoura desde 1993 garante as folhas que colocaram o País na liderança mundial das exportações, poderá testemunhar uma revolução com novas tecnologias que chegaram ao ambiente de produção. No entorno da propriedade, a diversificação é visível na adoção de diversas fontes de renda assim como na infraestrutura e na lavoura, recursos como a energia fotovoltaica e máquinas e implementos facilitam e agilizam as tarefas; paralelo à crescente formação acadêmica e acompanha ainda a decisão de famílias de ingressarem na produção de tabaco. Anuário Brasileiro Do Tabaco (2019)

Conforme o Anuário Brasileiro do Tabaco (2019), comitivas de diferentes nações, que igualmente têm o tabaco como produto de sua indústria, deslocam-se para os polos de cultivo dos três estados do Sul que correspondem por cerca de 97% do volume colhido no País em 2019. Mas também no Nordeste, identificado com os tabacos escuros para charutos e cigarrilhas, o Brasil dá continuidade a uma atividade secular, que gera empregos e renda para pequenos produtores rurais, fixando-os assim no campo. A Figura 1 ilustra área plantada de fumo e apresenta o mapa com os três estados da Região Sul do Brasil.

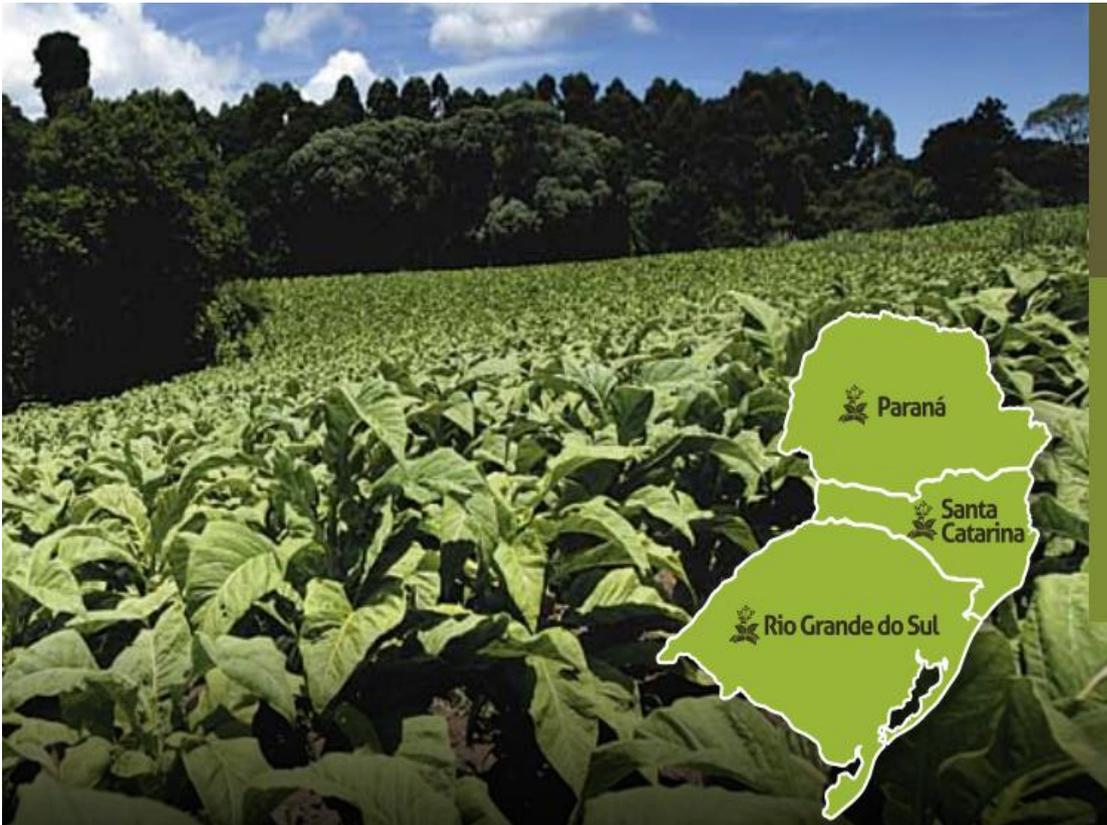


Figura 1 - Região Sul representa 97% da Produção de Tabaco no Brasil. Fonte: Anuário Brasileiro do Tabaco – 2019.

Diante do exposto surge um questionamento, qual o impacto da exportação de tabaco na economia brasileira?

A questão se justifica porque a exportação de tabaco sofreu um forte impacto principalmente entre os anos 2000 e 2009, para a economia brasileira, o número de fumantes no país caiu 30,7%. Esse número deve-se a todas as ações publicitárias elaboradas para mostrar os estragos que a substância traz para a saúde de quem consome. Guaraná (2008)

Segundo Guaraná (2008), a indústria do cigarro observou sua produção aumentar, exponencialmente, durante boa parte do século XX, porém no começo da década de 1990 o Governo Brasileiro interveio a favor da diminuição do consumo de cigarros, impondo um aumento substancial dos impostos específicos, basicamente o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Com isso, a estratégia tomada por parte das produtoras de cigarro, que viam suas margens despencando gradualmente, era desviar sua produção para o exterior, predominantemente para o Paraguai. Nesta operação comercial não era necessário o pagamento

dos impostos específicos que haviam sido inflados, levando a indústria brasileira a ter preços competitivos no exterior e não ter suas finanças tão prejudicadas como era de se esperar.

No ano de 2016, apesar do breve, porém contínuo, crescimento, foi registrado uma redução de 6,5% nas exportações. Os principais importadores são Bélgica, Estados Unidos e China, tempo em que as exportações na Balança Comercial Brasileira estavam entre US\$ 256.039 575 e US\$ 242.178 649, um número alto em comparação aos dados do Sistema Alice *web*, registrados naquele ano, que foram US\$185.235.401. O fumo ocupava o 20º lugar no *ranking* de produtos exportados. Mais de 85% da produção nacional tem sido destinada ao mercado externo, atendendo a 97 países, no ano de 2015. Martins & Silveira (2017)

No Sul do País está concentrado 98% da produção do tabaco e é no Rio Grande do Sul que estão sete dos 10 maiores municípios produtores da região, totalizando 16% de tudo o que é produzido no Sul, equivalente a 87.164 toneladas. Martins & Silveira (2017)

Portanto, o objetivo do trabalho é analisar o impacto no mercado de exportação do tabaco nacional. Que teve seu auge na comercialização brasileira até a década de 90, sofrendo uma grande redução no consumo nacional e abrindo as portas para a exportação como uma estratégia em solucionar o problema.

## **2 TABACO NO BRASIL E SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA**

A entrada do Brasil no mercado internacional através da *British American Tobacco* (BAT), proporcionou alguns saltos no mercado de tabaco brasileiro, como a estruturação de novas cadeias produtivas para financiar a produção de pequenos agricultores da região sul do país e o cultivo do tabaco Virgínia (uma espécie de tabaco com tempo de maturação menor e, produzido também no Brasil), gerando aumento na produtividade das lavouras e uma maior visibilidade no cenário internacional. Sofiatti & Alves (2019)

Em referência ao primeiro quadrimestre de 2020, o fumo não manufaturado sofreu queda nas exportações, associada principalmente às compras chinesas. Em relação ao mesmo período de 2019, a China foi o segundo principal destino do produto importando o montante de US\$ 135,8 milhões, atrás apenas da União Europeia. Entre janeiro e abril de 2020, a China não importou o fumo brasileiro. A União Europeia e os EUA também diminuíram suas compras de fumo. Em termos relativos, o mês de abril foi menos negativo que os três anteriores para as exportações de fumo não manufaturado visto que a queda registrada foi de 28,5%, como mostra o resumo no Quadro 1. Mori & Rodrigues (2020)

Mês	2019	2020	Variação	Variação (%)
Janeiro	152.38	78.81	-73.57	-48.3
Fevereiro	193.48	131.39	-62.09	-32.1
Março	180.93	112.72	-68.21	-37.7
Abril	106.33	75.98	-30.36	-28.5
Agregado Quadrimestre	633.13	398.90	-234.23	-37.0
Variação abril-março	-74.60	-36.75	-	-
Variação abril-março (%)	-41.2	-32.6	-	-

Quadro 1- Resumo das Exportações de Fumo no Primeiro Quadrimestre de 2020. (US\$ Milhões)  
 Fonte: Comex Stat/Ministério da Economia | Elaboração: SRI/CNA

É possível perceber uma estabilidade nos números de exportação brasileira, principalmente desde o ano de 2013, conforme o Gráfico 1. No entanto, enquanto a produção de tabaco brasileira mantém-se relativamente estável ao longo dos anos, o consumo interno da sua produção, que é aquele destinado a fabricação de cigarros em território doméstico, segue queda acentuada. Sofiatti & Alves (2019)

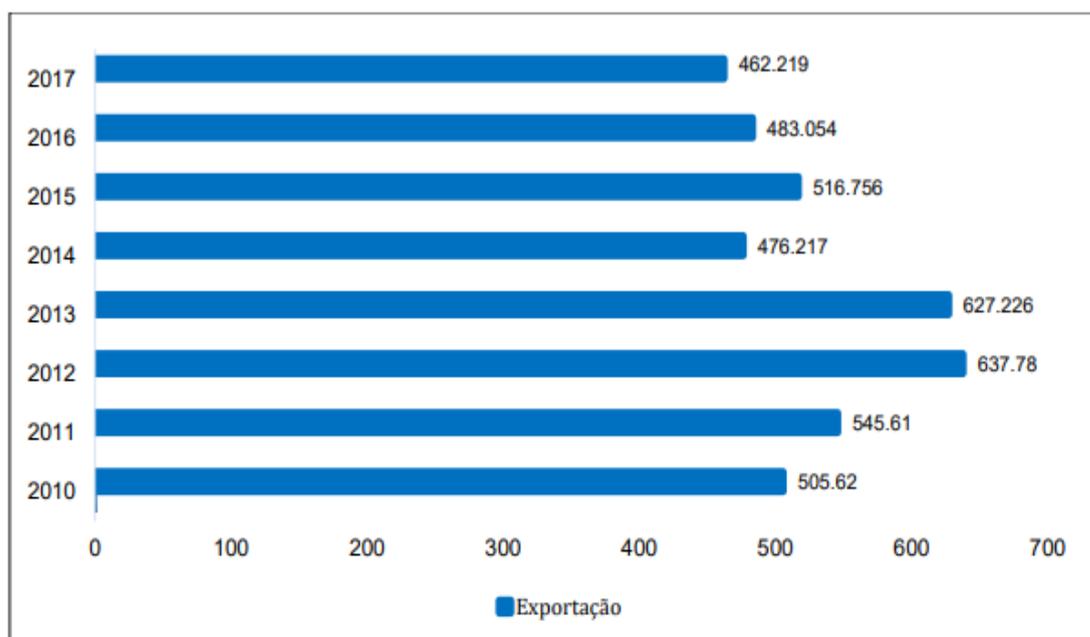


Gráfico 1 - Volume de exportação de tabaco e talos de tabaco no Brasil, em toneladas, 2010-2017.  
 Fonte: Associação dos Fumicultores no Brasil (Afubra).

Em valores, o ano de 2019 superou 2018 e exportou US\$ 1,96 bilhão, valor este, maior em 8,2% se comparado ao ano anterior. Quando falamos em peso, foram exportados em 2019 um total de 383 mil toneladas, sendo que a Bélgica foi o principal destino do tabaco, por seu vasto uso de charutos e afins, vem seguida pela China a qual gerou uma receita de US\$ 358 milhões no ano de 2019. Na tabela 1, a seguir, estão os principais destinos da exportação do tabaco no Brasil e o valor FOB<sup>1</sup> da exportação. Bueno (2020)

	<b>Principais Destinos do Tabaco</b>	<b>Valor FOB</b>
1°	Bélgica	495 milhões
2°	China	385 milhões
3°	<a href="#">Estados Unidos</a>	182 milhões
4°	Indonésia	96,9 milhões
5°	Rússia	62 milhões
6°	<a href="#">Alemanha</a>	61 milhões
7°	Turquia	59,5 milhões
8°	Polônia	49,4 milhões
9°	<a href="#">Paraguai</a>	46,4 milhões
10°	<a href="#">Coréia do Sul</a>	41,2 milhões

Tabela 1 - Para onde vai as exportações de Tabaco no Brasil. Fonte: ComexStat, Janeiro a Dezembro de 2019.

De acordo com Garcia (2020), na prática, isso representa em torno de 86,6 mil toneladas embarcadas a mais. Já em valor, o aumento foi de 7,87% – cerca de US\$ 149,1 milhões. A diferença se deve a uma queda de quase 10% no preço médio. Com isso, a participação do tabaco na receita total obtida pelo País com as exportações de produtos básicos passou de 1,59% para 1,73% – foi o 11° produto mais exportado nessa categoria, que não inclui os manufaturados e semimanufaturados.

Aproximadamente 80% dos tabagistas vivem em 24 países, sendo dois terços em países de baixa e média renda onde a carga das doenças e mortes tabaco relacionadas é ainda mais frequente. Estima-se também que os fumantes atuais consumam cerca de seis trilhões de cigarros todos os

---

<sup>1</sup> *free on board* (FOB) Valor da Mercadoria no Local de Embarque.

anos. O consumo de tabaco no mundo vem crescendo em países em desenvolvimento e reduzindo em países desenvolvidos. Maluf (2017)

Os números do Ministério da Economia também indicam um crescimento nas exportações de cigarros fabricados no Brasil em 2019, que movimentaram US\$ 19,41 milhões – cerca de 22% a mais do que em 2018. Já em volume, o crescimento foi de 17%, o que representa 312 toneladas a mais. Garcia (2020)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nas décadas de 1990 a 1999 e de 2000 a 2009, a produção de fumo no Brasil cresceu 41% e 49%, respectivamente. A comparação entre esses dois períodos indica que a média anual da produção de tabaco em folha (Figura 2) cresceu 48%. Para toda a série (1990 a 2009), o volume da produção de fumo no Brasil cresceu 94%. Os dados do IBGE têm origem na Produção Agropecuária Municipal (PAM), onde os dados são coletados via empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater) e Prefeituras. (INCA, 2020).



Figura 2 - Cultivo de fumo - Agricultura Familiar. Fonte: ANATER - Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural

De acordo com o INCA (2020) a Associação dos Fumicultores do Brasil (AFUBRA) aponta um declínio de 7,83% (Gráfico 1) na produção de fumo na região sul do Brasil entre os anos de 2009 e 2018, sendo que esta queda se comparada a safra de 2011, representou 17,63%. A AFUBRA registra os dados somente dos fumicultores do Brasil integrados a ela, não representando o todo, apesar de perfazer a grande maioria.

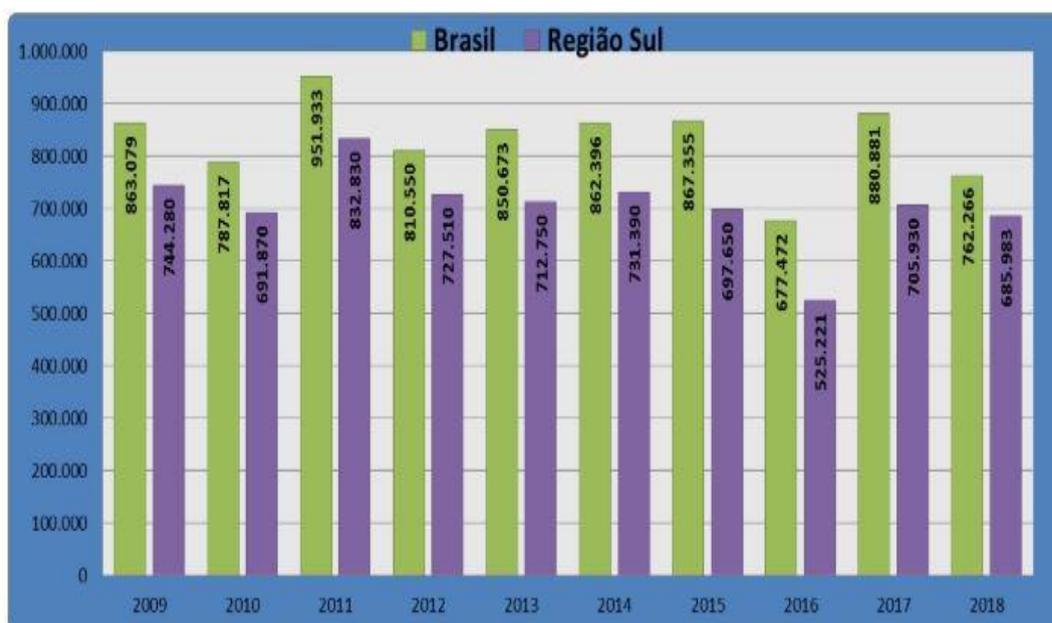


Gráfico 2 - Produção de fumo em folha (toneladas). Fonte: AFUBRA e IBGE, 2019.

A redução de área plantada nos últimos anos comparada ao leve aumento da produção em toneladas, indica que há uma concentração da produção nas propriedades que possuem alta produtividade por hectare e também uma tendência de mecanização, por isso há uma tendência de ir em direção às grandes propriedades ou terras mais planas. INCA (2020)

Os dados da AFUBRA (também indicam redução da área plantada com fumo na região sul do Brasil até o ano de 2016, corroborando com as previsões assumidas pela Afubra para os próximos anos (Gráfico 2). O reingresso de 5.000 famílias em 2017 impactou em leve aumento de área plantada, contudo em 2018 já indica uma nova redução.

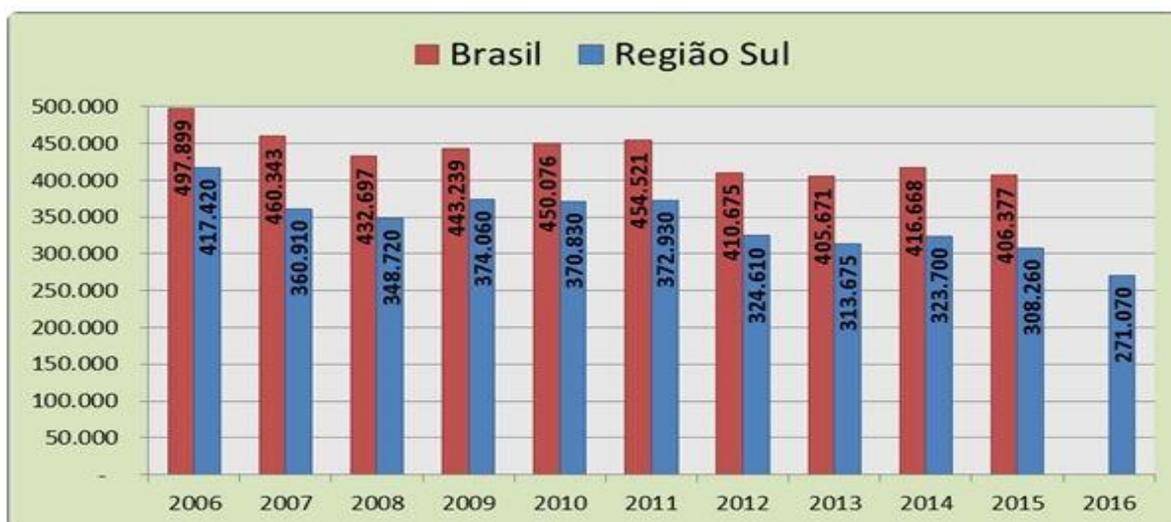


Gráfico 3 - Área plantada de fumo – 2006-2017 – Hectares. Fonte: AFUBRA e IBGE, 2019.

Conforme dados da Associação dos Fumicultores do Brasil – Afubra (2019), entre os anos de 2009 e 2018, o número de famílias produtoras de fumo no Rio Grande do Sul caiu 20%. No mesmo período a área plantada, em hectares, também reduziu 20% e a produção, em toneladas, 7,8%. Ao comparar a safra de 2011 com a de 2018, a produtividade aumentou 3,26%, porém com menos 20% de famílias dedicadas à fumicultura, o que realmente indica um incremento produtivo, ou um melhor aproveitamento das folhas de fumo, com redução de mão-de-obra indicado no Quadro 2.

FUMICULTURA SUL-BRASILEIRA						
Evolução						
SAFRA	FAMÍLIAS	HECTARES	PRODUÇÃO	kg/ha	VALOR	
	produtoras	plantados	TON		R\$/kg	Total
2019	149.060	297.310	664.355	2.235	8,83	5.863.792.410,17
2018	149.350	297.460	685.983	2.306	9,15	6.278.431.840,85
2017	150.240	298.530	705.930	2.365	8,63	6.090.633.962,38
2016	144.320	271.070	525.221	1.938	9,96	5.230.364.810,00
2015	153.730	308.260	697.650	2.263	7,13	4.976.704.200,00
2014	162.410	323.700	731.390	2.259	7,28	5.321.932.174,00
2013	159.595	313.675	712.750	2.272	7,45	5.309.987.500,00
2012	165.170	324.610	727.510	2.241	6,30	4.583.313.000,00
2011	186.810	372.930	832.830	2.233	4,93	4.105.851.900,00
2010	185.160	370.830	691.870	1.866	6,35	4.393.374.500,00
2009	186.580	374.060	744.280	1.990	5,90	4.391.252.000,00
2008	180.520	348.720	713.870	2.047	5,41	3.862.036.700,00
2007	182.650	360.910	758.660	2.102	4,25	3.224.305.000,00
2006	193.310	417.420	769.660	1.844	4,15	3.194.089.000,00
2005	198.040	439.220	842.990	1.919	4,33	3.650.146.700,00
2000	134.850	257.660	539.040	2.092	2,00	1.078.080.000,00
1995	132.680	200.830	348.000	1.733	1,55	539.400.000,00

Quadro 2 - Evolução da Fumicultura Sul-Brasileira, 1995 a 2019. Fonte: AFUBRA, 2019.

Diminuir a área de fumo, para investir em hortifrúti é uma tendência cada vez maior entre os fumicultores. A produção de frutas e verduras tem trazido maior garantia de rentabilidade. O agricultor Flávio Stumm, explica que na área onde produzia tabaco, agora recebe sementes de melancia. Nesse ano, o agricultor dobrou a produção de morangos. Ele também plantou mais tomates e a estufa de pepinos de quinhentas mudas em 2016, toda produção tem destino e preço negociados. ESSING (2017)

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do trabalho foi aplicado a pesquisa qualitativa, descritivo exploratório, pois teve como base um levantamento bibliográfico acerca do tema proposto.

Segundo Knechtel (2014), a pesquisa qualitativa é complexa, permite diversidade e flexibilidade, abrindo tendências diversas apoiadas também em raízes filosóficas.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa exploratória tem como objetivo familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado e a pesquisa descritiva como forma de um estudo de caso, levantamentos e outros. Para tanto, contamos com artigos disponíveis no site da Associação dos Fumicultores do Brasil – AFUBRA (2020), Instituto do Câncer - INCA (2020), e autores como ESSING (2017) e GARCIA (2019), dentre outros.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*, *internet* de fontes confiáveis da área, utilizando o *Google* como fonte de busca. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Fonseca, 2002, *apud* Gerhardt & Silveira (2009).

#### 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Os dados apontam que de acordo com a queda no número de fumantes no Brasil entre os anos de 2000 e 2009, as estratégias tomadas por parte das produtoras de cigarro trouxeram um crescimento contínuo nas exportações de tabaco, mesmo registrando uma redução de 6,5% em 2016 devido à má fase política. Tendo como principais importadores Bélgica, Estados Unidos e China, e com mais de 85% da produção nacional destinada ao mercado externo. Observa-se que o ranking dos 3 países maiores importadores de tabaco mantém-se o mesmo em 2019.

A Região Sul do Brasil, desde 1993 garantem a liderança mundial nas exportações e corresponde por cerca de 97% do volume colhido de fumo no País, e o aumento da produção reflete o crescimento da Exportação do produto brasileiro, alcançando seu auge na década de 2000, com o *boom* das *commodities* beneficiado por uma política menos intervencionista e mais de mercado. No entanto, a produção de hortifrutis tem sido mais rentável e há uma tendência de redução da área de produção de fumo e com isso garantir um produto de mior qualidade, mercado e melhor preço.

Da mesma forma, o mercado de exportações vem crescendo ano a ano, e em 2019 superou 2018 exportando US\$ 1,96 bilhão, valor este, maior em 8,2% se comparado ao ano anterior. Já no primeiro quadrimestre de 2020, o fumo não manufaturado sofreu queda nas exportações. Em relação ao mesmo período de 2019, entre janeiro e abril de 2020 as Exportações de Fumo tiveram uma variação negativa de -37.0%.

Com status de pandemia, a Covid 19 tem tropismo pelo sistema respiratório, causando desde uma síndrome respiratória aguda, que na grande maioria dos casos se manifesta de forma leve, evoluindo em alguns casos para um tipo gravíssimo e célere de pneumonia com insuficiência respiratória importante progredindo para óbito. Sendo o tabagismo uma condição importante para complicações do novo coronavírus, segundo o Cadernos de Saúde Pública – CSP (2020), o tabagismo é uma doença crônica e é o maior fator de risco evitável de adoecimentos e mortes no mundo.

De acordo com o Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplog) 2020 do Rio Grande do Sul, a China que é o principal destino das vendas da indústria fumageira gaúcha, interrompeu por completo as suas compras do Rio Grande do Sul no primeiro trimestre, evidenciando esse mercado de incertezas por conta da Covid 19. Como consequência da estiagem e da quebra da safra gaúcha de fumo — 22% de recuo de área plantada, estrategicamente para melhor qualidade e conseqüentemente valorização do produto, segundo a atualização mais recente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa é de continuidade da queda nas exportações do setor fumageiro ao longo de 2020.

## CONCLUSÃO

Com base na abertura econômica no mercado de *commodities* a partir da década de 90, por meio de acordos bilaterais e multilaterais houve estímulos na integração dos países. E o Brasil se tornou um importante polo de exportação de fumo. Configurando como maior exportador mundial do produto e segundo maior produtor.

O Brasil é um grande exportador de *commodities*, e o tabaco configura entre os principais produtos que movimentam a economia nas exportações, mesmo com a notável competitividade do agronegócio existente no país. A Região Sul detém cerca de 97% da produção nacional de fumo, agregando valor na agricultura familiar regional. Ao mesmo tempo que na Região Nordeste tem destaque o tabaco escuro para cigarrilhas e charutos, também gera emprego e renda numa região onde as comunidades carentes têm maior necessidade de projetos sociais.

Observa-se no decorrer da análise, variações no volume de exportação, com destaque para o ano de 2016, sob forte crise política no Brasil. E recentemente, analisando o primeiro quadrimestre de 2020, com provável crise provocada pela pandemia da Covid 19.

Um ponto importante a se observar, é que o tabaco vem enfrentando várias crises de ordens sociais, políticas e de saúde, e mesmo assim mantém-se firme configurando dentre os principais produtos na exportação brasileira. Portanto, pode-se concluir que é um mercado forte, que vem driblando várias crises e mantendo sua posição em alta como produto exportação. Portanto, continua sendo uma alternativa de produção para o produtor, embora sofra com os apontamentos de caráter social e da saúde.

## REFERÊNCIAS

- AFUBRA, Associação dos Fumicultores do Brasil. Fumicultura no Brasil. 2020. <https://afubra.com.br/fumicultura-brasil.html>> (20 de maio de 2020).
- ALVES, Thaís G. SOFIATTI, Maria L.F. Brasil, grande produtor e exportador de tabaco e derivado: a luta contra o tabagismo e o crescimento do comércio ilegal no âmbito nacional e internacional.. <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/24736/3/BrasilGrandeProdutor.pdf>> (17 de junho de 2020).
- ARRUDA, Jerúsia. Anater Realiza Nova Chamada Pública. [http://www.anater.org/ler\\_noticia.jsp?c=Ly8xNTUvLw](http://www.anater.org/ler_noticia.jsp?c=Ly8xNTUvLw)> (20 de maio de 2020).
- BERNARDO, Brenno. Anuário brasileiro do tabaco 2019. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2019. 132 p.6 il. [http://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2019/12/TABACO\\_2019.pdf](http://www.editoragazeta.com.br/sitewp/wp-content/uploads/2019/12/TABACO_2019.pdf)> (13 de junho de 2020).
- BUENO, Sinara. Exportações de Tabaco. <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-tabaco/>> (30 de abril de 2020).

- ESSING, Bruna. Produtores de fumo do Rio Grande do Sul reduzem área plantada. Canal Rural, 2017. <https://www.canalrural.com.br/programas/produtores-fumo-rio-grande-sul-reduzem-area-plantada-68475/> > (13 de junho de 2020).
- FEIX, Rodrigo.; LEUSIN, Sérgio Jr Exportações do agronegócio gaúcho no primeiro trimestre de 2020. Rio Grande do Sul: Seplag/DEE 2020 <<https://estado.rs.gov.br/upload/arquivos/indicadores-do-agronegocio1-trim-2020-final.pdf>>/ (13 de outubro de 2020).
- FILHO, José E.R. Vieira; MARANHÃO, Rebecca L. A. Inserção Internacional do Agronegócio Brasileiro. Rio de Janeiro: Ipea 2017. [http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8024/1/td\\_2318.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8024/1/td_2318.pdf)> (12 de junho de 2020).
- GARCIA, Pedro. Exportações de Tabaco Cresceram Quase 20% em 2019. [http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/01/15/160493-exportacoes\\_de\\_tabaco\\_cresceram\\_quase\\_20\\_em\\_2019.html.php](http://www.gaz.com.br/conteudos/regional/2020/01/15/160493-exportacoes_de_tabaco_cresceram_quase_20_em_2019.html.php)> (20 de maio de 2020).
- GERHARDT, T.E., SILVEIRA, D.T. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS. 114 p. 2009. <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>> (04 de março de 2020).
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. [http://ccvap.futuro.usp.br/noticiasfiles/15.04.2015\\_%20RicardoSaito\\_Resenha\\_Metodologia.pdf](http://ccvap.futuro.usp.br/noticiasfiles/15.04.2015_%20RicardoSaito_Resenha_Metodologia.pdf)> (05 de março de 2020).
- GUARANÁ, Diogo B.F. O Impacto das Restrições Econômico-financeiras sobre a Indústria do Fumo. [http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Diogo\\_Barcellos\\_da\\_Fontoura\\_Guarana.pdf](http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Diogo_Barcellos_da_Fontoura_Guarana.pdf) > (10 de março de 2020).
- INCA, Instituto Nacional do Câncer. Produção de fumo e derivados. 2020. <https://www.inca.gov.br/en/node/1419>>. (20 de maio de 2020).
- KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014. [https://dtcom.com.br/wayco/temas/section\\_2/pesquisa\\_qualitativa\\_e\\_quantitativa/sections/pdf/THEME4285.pdf](https://dtcom.com.br/wayco/temas/section_2/pesquisa_qualitativa_e_quantitativa/sections/pdf/THEME4285.pdf) > (04 de março de 2020).
- MALUF, Fernando. O tabagismo no mundo e no Brasil. Revista Veja, 2017. <<https://veja.abril.com.br/blog/letra-de-medico/o-tabagismo-no-mundo-e-no-brasil/>> (3 de junho de 2020).
- MARTINS, Jéssica; SILVEIRA, Juliana. O impacto da exportação do tabaco na economia brasileira. <http://www.betaredacao.com.br/o-impacto-da-exportacao-do-tabaco-na-economia-brasileira/> (11 de março de 2020).
- MARTINS, Stella R.; MOREIRA, Josino C.; SILVA Andre L.O. Covid-19 e tabagismo: uma relação de risco. Cadernos de Saúde Pública, abril de 2020. <<https://blog.scielo.org/wp-content/uploads/2020/05/1678-4464-csp-36-05-e00072020.pdf>>/ (13 de outubro de 2020).